

UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabriela Teles (1); Deyse Mara Romualdo (1); Thayana Brunna Queiroz Lima Sena (2); Robson Carlos Loureiro (3); Luciana de Lima (4)

(1) Universidade Federal do Ceará, gabiteles2s.as@gmail.com; (1) Universidade Federal do Ceará, deysemarasoares@gmail.com; (2) Universidade Federal do Ceará, thayanabrunna@gmail.com; (3) Universidade Federal do Ceará, robson@virtual.ufc.br; (4) Universidade Federal do Ceará, luciana@virtual.ufc.br

Resumo: O objetivo dessa pesquisa consiste em descrever como as crianças que cursam o Infantil 5 utilizam as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no contexto escolar, tendo por base o trabalho desenvolvido em Instituição de Educação Infantil, no semestre 2016.1. Em um cenário de *boom tecnológico*, em que a integração entre a Docência e as TDICs aparece como uma exigência advinda dos próprios alunos que cotidianamente evidenciam, de diversas formas, a necessidade de que outras práticas didático-metodológicas permeiem os fazeres docentes e discentes, percebe-se a relevância de que sejam observadas as interações destes sujeitos com as TDICs, desde a Educação Infantil, verificando-se a sua validade para o processo de ensino, aprendizagem e avaliação. Com o intuito de alcançar o objetivo proposto, a pesquisa foi realizada com Estudo de Caso, por meio de observação participante de três momentos vivenciados em instituição de Educação Infantil, nos quais as crianças do Infantil 5 utilizaram o *tablet*. Subdividiu-se a pesquisa em planejamento, coleta e análise de dados. Os três momentos observados foram analisados e comparados, procedendo-se com a triangulação metodológica dos dados. Verificou-se a facilidade com que as crianças utilizaram o equipamento disponibilizado e maior nível de concentração nos aplicativos de produção autoral e nos formados por mais de uma opção de jogo. Percebeu-se ainda a conexão autônoma estabelecida entre os conteúdos estudados e as TDICs.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais, Educação Infantil, Docência.

1. Introdução

Diante de um contexto de *boom tecnológico* os modos de produção, de compartilhamento de informações e conhecimentos experimentam modificações que interferem no âmbito da Educação. Observa-se que uma sociedade composta por *digital natives* (LIMA; LOUREIRO, 2016) demanda por transformações, inclusive com relação às propostas didático-metodológicas que compõem a Docência.

Conforme Lévy (1996), na chamada sociedade do conhecimento, vivencia-se um cenário posterior ao da tecnologia da oralidade e da escrita. Desse modo, impõe-se uma nova visão de ser e de existir no/do/para o mundo o que engendra o desenvolvimento de outras formas culturais, que modificam princípios, valores, processos e produtos que medeiam a ação do ser humano com o meio. Barbosa (2008) enfatiza a necessidade de que se desenvolva uma reflexão permanente sobre as mudanças que ocorrem na sociedade e as influências gestadas na/pela Educação.

Kenski (1998) enfatiza que, nessa dinâmica, os modos de compreensão e de ação sobre o mundo se fundamentam em uma nova ordem, com base na qual não cabe mais o modelo de

Educação historicamente estabelecido, associado à ideia da transmissão de conhecimentos e desconectado da realidade que permeia professores e alunos.

Considera-se que o contexto vivenciado precisa ser percebido e refletido pelos agentes que formam a Educação, observando-se que as crianças estão inseridas nesse processo, de modo que não há como trabalhar com a Educação Infantil, sem ter como base os seus conhecimentos prévios e sem abordar aspectos contextuais, de maneira a mobilizá-las a perceber os porquês envolvidos nas mudanças que se processam.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Educação Infantil se constitui na primeira etapa da Educação Básica apresentando como intuito o “desenvolvimento integral da criança”, abrangendo-se os aspectos físico, psicológico, intelectual e social (BRASIL, 1996, p.11). Nesse sentido, a criança que tem como direito o seu pleno desenvolvimento não pode estar desconectada das mudanças que permeiam a sociedade.

Faz-se necessário que esta tenha acesso às bases necessárias para que vivencie, compreenda e reflita sobre todo o contexto que a cerca, inclusive o relativo ao âmbito tecnológico. Mello e Vicária (2008) destacam que antes dos dois anos, as crianças já demonstram interesse por vídeos e fotos digitais, evidenciando que as TDICs fazem parte do ser criança na contemporaneidade.

Conforme Barbosa *et al.* (2014), a criança encontra-se envolta de informações e recursos tecnológicos que, se devidamente explorados, podem contribuir para o desenvolvimento de aspectos como a autonomia e a participação, considerados como necessários pelas diferentes legislações que orientam a Educação Infantil.

Ainda quanto a esse aspecto, Demo (1998) destaca que a utilização das TDICs nesta etapa da Educação promove a vivência de experiências que favorecem o fortalecimento da identidade infantil. Corroborando com tais considerações, Pereira e Lopes (2005) reconhecem que a utilização das TDICs na Educação mobiliza a formação de sujeitos criativos e integrados ao novo que se processa na sociedade.

Entretanto, compreende-se que esta utilização não deve ser desenvolvida somente para acompanhar as mudanças em vigor. Gadotti (2000) revela a necessidade de que a escola se modifique, atuando no sentido de mediar o processo de ensino, aprendizagem e avaliação dos sujeitos, desde a infância, não para o repasse de informações, mas para o desenvolvimento de habilidades que auxiliem na resolução dos problemas cotidianos.

Acerca desse aspecto, Valente (1995, p.41) enfatiza que é preciso, de maneira conectada à utilização das TDICs na Educação, “repensar os processos educacionais”, de modo que todo o



potencial existente nestas tecnologias possa ser revertido em efetivas transformações, reconhecendo-se que somente o uso do recurso tecnológico não garante a mudança na prática pedagógica.

Valente (1995) explica a necessidade de que a utilização das TDICs na Educação Infantil ocorra com base em uma perspectiva que desafie as crianças, de modo que elas sejam mobilizadas a refletir acerca dos resultados obtidos a partir das suas ações, saindo do nível do fazer para o nível do desenvolver.

Nessa dinâmica, a escola ultrapassa a sua função histórica de enraizar normas preestabelecidas, possibilitando que o indivíduo não somente seja (en)formado (colocado em formas), mas que seja produtor, criativo, reflexivo, conhecendo, refletindo e construindo mudanças no contexto do qual faz parte (SIBILIA, 2012).

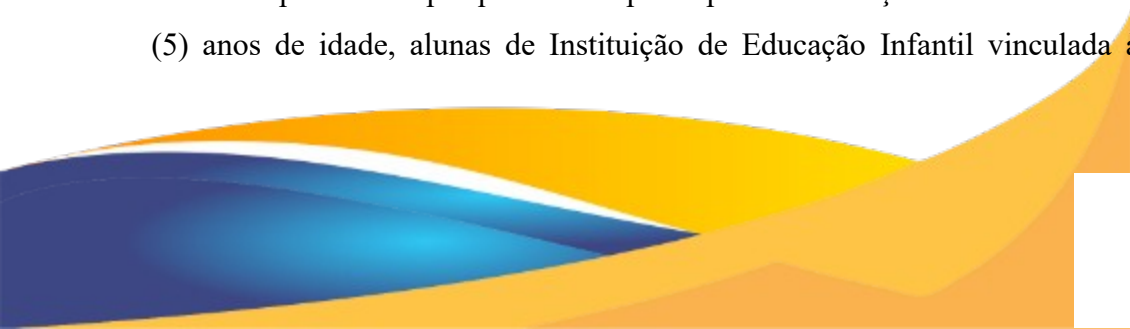
Percebe-se, assim, que a Docência, como trabalho interativo, reflexivo e flexível (TARDIF; LESSARD, 2011), solicita o desenvolvimento de um processo de integração com as TDICs para a construção do conhecimento, em que ambas se modificam para a promoção das transformações necessárias, tendo-se professores e alunos como aprendizes e produtores.

Dessa forma, tendo em vista que, para o desenvolvimento de uma Educação sob outros moldes é preciso compreender como os próprios sujeitos (crianças) vivenciam o contexto que os cerca e interagem com as mudanças e/ou permanências que lhes são propostas, considera-se pertinente indagar: Como as crianças do Infantil 5 utilizam as TDICs no contexto escolar, destacando-se as possíveis influências desta utilização para o processo de ensino, aprendizagem e avaliação na Educação Infantil? Assim, o objetivo desse trabalho consiste em descrever como as crianças do Infantil 5 utilizam as TDICs no contexto escolar, tendo por base o trabalho desenvolvido em Instituição de Educação Infantil, no semestre 2016.1.

2. Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida por meio de Estudo de Caso, modalidade de pesquisa destacada por Yin (2005), como sendo pertinente quando são investigados fenômenos contemporâneos, sob os quais inexiste a possibilidade de manipulação dos comportamentos. Yin (2005, p.32) considera o Estudo de Caso como uma “investigação empírica” que analisa o fenômeno dentro de seu próprio contexto, destacando-se a dificuldade de delimitação de limites entre o fenômeno e o contexto.

O público da pesquisa é composto por dez crianças na faixa etária entre quatro (4) e cinco (5) anos de idade, alunas de Instituição de Educação Infantil vinculada à Instituição de Ensino





Superior, situada no Município de Fortaleza, Ceará. Ressalta-se que do universo de dez crianças analisadas, seis (6) eram do gênero feminino e quatro (4) do gênero masculino.

Destaca-se que a Instituição de Educação Infantil observada, reconhecida como Unidade Universitária Federal de Educação Infantil (UFEI), com base em Resolução Federal de 2013, conta com a atuação de cinco (5) docentes, três (3) profissionais de âmbito técnico, além de estagiários, profissionais da Gestão e relacionados à manutenção organizacional.

Tal espaço ocupa-se com o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão, buscando integrar os discentes do Ensino Superior, por meio de bolsas e estágios. Atua com turmas do Infantil 3 ao Infantil 5, distribuindo suas vagas entre filhos de docentes, discentes e servidores dos setores administrativos da Instituição de Ensino Superior à qual está vinculada, bem como da comunidade localizada em seu entorno.

Os docentes atuantes na instituição pesquisada propuseram o estabelecimento de parceria com o Laboratório de Tecnodocência da Universidade, considerando a proposta de integração entre Docência e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) desenvolvida no referido laboratório. Desse modo, os docentes requisitaram o fornecimento de *tablets* e o acompanhamento de um bolsista do laboratório para o desenvolvimento de atividades com as crianças do Infantil 5 no turno da tarde.

A partir disso, foram estabelecidas três datas em que doze (12) *tablets* seriam levados à Instituição de Educação Infantil pela bolsista do laboratório para que os docentes utilizassem em aulas com as crianças. Salienta-se que o corpo docente sinalizou que estava desenvolvendo um Projeto sobre insetos, de maneira que foi solicitada a realização de pesquisa e *download* de aplicativos relacionados à temática, bem como outros que abordassem os conteúdos de Sequência Alfabética; Sequência Numérica; Formas Geométricas; Desenho e Pintura.

Com base na referida solicitação, foram baixados os seguintes aplicativos nos *tablets*: Alfabeto Melado; Lele Sílabas; Aprendendo as Formas; Learning S.; Coloring Book; Jogo de Colorir; Crianças Jardim; Jogos Educativos; Insetos Puzzles para Crianças; Insect Enigma Quebra-Cabeça; Borboleta Quebra-Cabeças; Baby Bus Aprendendo os Números; Atividades Pedagógicas volume 1. Ressalta-se que todos os aplicativos baixados eram gratuitos.

Assim, as visitas foram feitas pela bolsista do Laboratório em três quartas-feiras do mês de junho de 2016 no turno da tarde (13h30min. às 16h30min.). A proposta consistia em que a bolsista organizasse e fornecesse o equipamento a ser utilizado e observasse as ações desenvolvidas.





Desse modo, a pretensão inicial era que se realizasse a observação espontânea do fenômeno analisado, de maneira que não houvesse interferência no contexto de pesquisa (GIL, 2010). Entretanto, por demandas vivenciadas no próprio momento da pesquisa, a observação passou a ser caracterizada como participante, em que o pesquisador participa “[...] na vida da comunidade, da organização ou do grupo em que é realizada a pesquisa” (GIL, 2010, p. 121).

A pesquisa foi construída em três etapas: planejamento, coleta e análise de dados. A primeira ocorreu em maio de 2016, com a elaboração dos protocolos de coleta de dados, preparação dos instrumentos de coleta e de análise, organização das ferramentas e recursos a serem utilizados. Acerca do protocolo de coleta, destaca-se sua necessidade para o desenvolvimento de Estudos de Caso, ao passo em que contempla os instrumentos, procedimentos e regras que conduzem a pesquisa, servindo como norte ao pesquisador (YIN, 2005).

A segunda etapa ocorreu em junho de 2016, com a aplicação da pesquisa, por meio da observação participante dos três momentos vivenciados com as crianças do Infantil 5, em que estas utilizaram os *tablets*. A terceira etapa ocorreu nos meses de junho e julho de 2016, de maneira interpretativa, por meio da triangulação dos dados obtidos nos três momentos observados, considerando-se ainda os elementos teóricos dos quais o estudo é composto. O foco de análise utilizado consiste no modo como as crianças interagiram com as TDICs com o intuito de perceber possíveis ações docentes a serem desenvolvidas a partir das inferências.

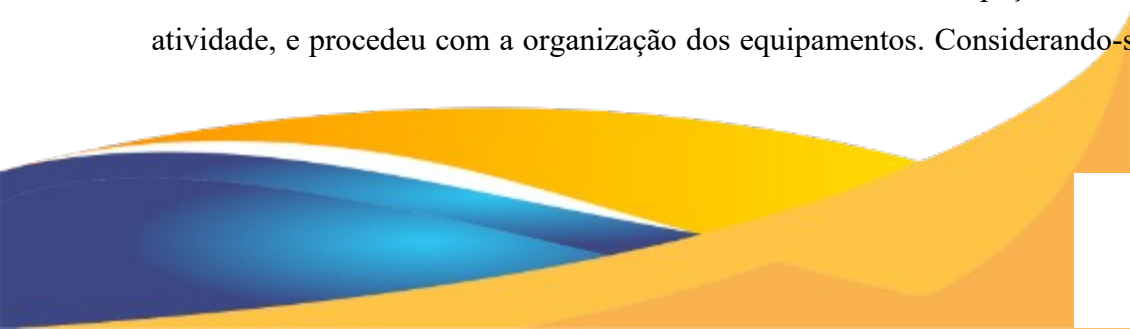
3. Resultados e Discussão

Com o desenvolvimento da presente pesquisa, foram percebidos elementos mobilizadores de reflexões, no sentido de compreender como tem se desenvolvido o processo de integração entre Docência e TDICs, destacando-se neste estudo a Educação Infantil. Os resultados serão apresentados considerando os três momentos de coleta desenvolvidos, procedendo-se com a triangulação dos dados.

3.1 Resultados do Momento 1

A primeira visita ocorreu no dia 08 de junho de 2016. Nesse momento, a professora afirmou que a turma do Infantil 5 seria organizada em dois grupos, de modo que um grupo utilizou os *tablets* no período de 14h às 14h30min. e o outro de 15h às 15h30min.

Desse modo, a observadora foi conduzida à biblioteca, espaço reservado para a realização da atividade, e procedeu com a organização dos equipamentos. Considerando-se que a proposta inicial





era de que os professores utilizassem as TDICs com os alunos, a observadora não procedeu com o planejamento do que seria executado.

Destaca-se, ainda, que nesse momento de organização inicial não houve indagações por parte da docente e da bolsista atuantes na turma, de maneira que elas ainda desconheciam os aplicativos que haviam sido baixados. Tal cenário evidencia o processo de (sub)utilização das TDICs na Docência, ao passo em que observa-se uma postura docente que revela a percepção de que estas tecnologias substituem o seu fazer.

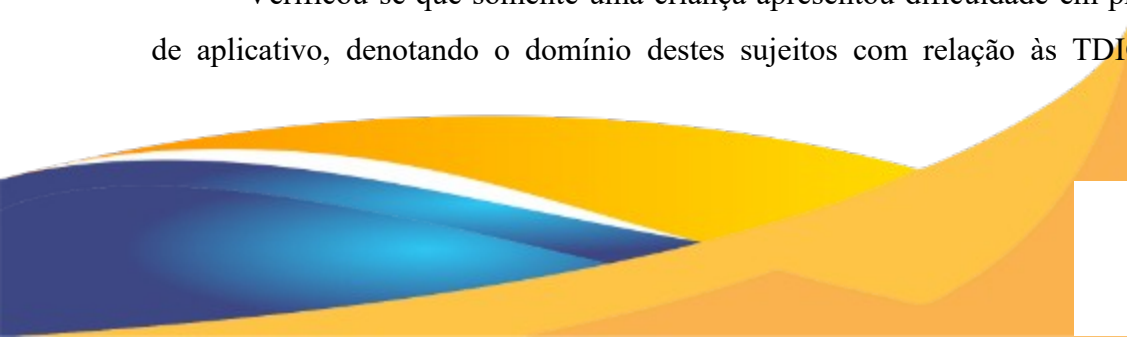
Considera-se possível associar este fato ao contexto de imposição da utilização das TDICs pela governamentalidade (MORAN, 1995) atrelado ao desenvolvimento de uma formação docente focalizada nas abordagens teóricas, direcionadas somente ao ensino e que não considera os saberes tecnológicos (LIMA; LOUREIRO, 2016).

Com a entrada do primeiro grupo, formado por sete crianças, a observadora se apresentou, mostrou o equipamento a ser utilizado e abriu o aplicativo *Insetos Puzzles para Crianças* em sete *tablets*. Enquanto as crianças faziam uso do aplicativo individualmente, a observadora foi indagando quais os insetos que estavam visualizando, de maneira que foram respondendo e citando as atividades que desenvolviam na instituição com relação à temática.

Observou-se a conexão estabelecida pelas crianças entre o conhecimento que possuíam sobre o conteúdo abordado e a utilização do aplicativo, por meio do *tablet*. Tal fato foi percebido diante da intervenção feita pela observadora, evidenciando a necessidade de que o docente participe desse processo, inclusive por meio de observações. Barbosa *et al.* (2014) enfatizam que o papel do professor nesse processo é o de mediador, de modo que sua presença é basilar no planejamento e na execução destas atividades de utilização das TDICs pelos alunos.

Após cerca de sete minutos, algumas crianças começaram a indagar se poderiam utilizar outros aplicativos, questionando quais estavam disponíveis. Assim, para os que demonstraram interesse em proceder com a mudança do aplicativo, a observadora abriu o *Insect Enigma Quebra-Cabeça*, observando-se que a maioria das crianças o utilizou por cerca de doze minutos, percebendo-se maior engajamento. Ressalta-se que para as crianças que demandaram a segunda mudança de aplicativo, a observadora solicitou que elas próprias buscassem os próximos aplicativos a serem utilizados, denominados de *Borboleta Quebra-Cabeça*; *Baby Bus Aprendendo os Números*; *Atividades Pedagógicas Volume 1*; *Lele Silabas*; *Jogo de Colorir*; *Coloring Book*; e *Learning S*.

Verificou-se que somente uma criança apresentou dificuldade em proceder com a mudança de aplicativo, denotando o domínio destes sujeitos com relação às TDICs. Ao se perceber tal





questão, indagou-se quem tinha acesso à *tablet* em casa e somente dois responderam positivamente, enquanto os outros citaram que utilizavam os celulares dos pais, principalmente para assistir vídeos.

Esta constatação evidencia o contexto que permeia a sociedade do conhecimento. Desse modo, percebe-se a dinâmica de indissociabilidade entre Tecnologia e Educação, citada por Kenski (2008), que demanda do docente o repensar e a transformação do seu fazer considerando este novo cenário que se apresenta.

Acerca dos últimos aplicativos, observou-se que as sete crianças apresentaram maior tempo de concentração utilizando o *Baby Bus*; o *Atividades Pedagógicas*; o *Lele Sílabas* e o *Coloring Book*. Sobre os três primeiros aplicativos considera-se que tal fato tenha relação com a presença de mais de um jogo em suas composições. Além disso, tais *softwares* são compostos por jogos que envolvem letras e números, conteúdos trabalhados nessa faixa etária.

Ao utilizar os supracitados aplicativos, as crianças reconheceram alguns números e os que não reconheciam solicitaram a mediação da observadora. Com relação, especificamente, ao *Lele Sílabas*, percebeu-se o engajamento das crianças ao conseguirem formar algumas palavras simples, por meio do estabelecimento da relação grafofônica, elemento reconhecido como necessário por autores como Ferreiro e Teberosky (1999), para os processos de alfabetização e de letramento.

Nessa visita, a docente e a bolsista permaneceram no espaço em que a atividade estava sendo realizada somente por cerca de dez minutos, fazendo anotações e procedendo com o registro fotográfico, sem realizar intervenções. Evidenciou-se, assim, que não houve planejamento para a atuação docente na atividade, sendo demandado da observadora esta atuação, evidenciando a compreensão de que na Educação a tecnologia se basta (BARBOSA *et al.*, 2014).

3.2 Resultados do Momento 2

Essa visita foi realizada no dia 15 de junho de 2016. O primeiro grupo do Infantil 5, composto na ocasião por cinco crianças, ingressou na sala e a observadora afirmou que antes de os *tablets* serem utilizados seriam feitos alguns questionamentos. Desse modo, foi questionado quais os aplicativos que eles mais gostaram e as crianças fizeram referência aos seguintes: *Baby Bus Aprendendo com os Números*; *Atividades Pedagógicas*; *Lele Sílabas* e *Coloring Book*.

Dando continuidade, questionou-se quais os aplicativos que as crianças gostariam que estivessem disponíveis e elas citaram o *Hot Wheels*; *Angry Birds*; *Homem Aranha* e o *YouTube*. Indagou-se ainda se eles gostavam de utilizar o *tablet* na escola e o porquê. Os presentes responderam positivamente, tendo-se falas como: “nesse *tablet* tem muito jogo novo”. Por fim, foi



perguntado se as crianças haviam aprendido algo novo e, novamente, obteve-se uma resposta positiva, sendo citado que foi possível aprender a “mexer no *tablet*”; “usar os jogos”; “os números”.

A partir disso, os *tablets* foram entregues para as crianças com a tela bloqueada e sem terem sido dadas orientações quanto aos aplicativos que seriam utilizados e como eles seriam acessados. Observou-se que todos os presentes conseguiram desbloquear os equipamentos e acessar os jogos sem mediação, de modo que em um primeiro momento um aluno optou por utilizar o *Insetos Puzzles*; dois escolheram o *Baby Bus*; e os outros dois enveredaram para o *Atividades Pedagógicas*.

Destaca-se que, de maneira planejada, o volume dos equipamentos foi reduzido antes da realização das atividades, com o intuito de perceber a ação desenvolvida pelas crianças a partir disso. Desse modo, inicialmente, três crianças passaram a explorar o *tablet*, buscando o modo de elevar o volume. Observou-se que uma das crianças localizou o botão, em cerca de dois minutos, tendo repassado a informação aos seus colegas.

Acerca dessa relativa facilidade e autonomia demonstradas pelas crianças ao utilizarem os *tablets*, ressalta-se com base em Barbosa *et al.* (2014), que estes sujeitos estão imersos no universo tecnológico, elemento que precisa ser observado e considerado no âmbito educacional, desde o processo de formação docente.

Finalizado o tempo destinado ao primeiro grupo, o segundo grupo foi dirigido à biblioteca, também sendo composto por cinco crianças. Salienta-se que o procedimento realizado com este grupo foi o mesmo, inclusive quanto aos questionamentos iniciais. Sobre o primeiro questionamento, os aplicativos citados foram os mesmos. Com relação aos aplicativos que gostariam que fossem disponibilizados, este grupo citou o *Angry Birds* e o *YouTube* “para assistir filmes”.

O grupo afirmou que gostou de utilizar o *tablet* na escola por “ser cheio de jogos”, de modo que uma criança indagou se a atividade continuaria após o período de férias. Acerca do que aprenderam ao utilizar os *tablets* na escola as crianças citaram o seguinte: “usar o *tablet*”; “jogar os jogos”; “fazer palavras”; “uns números”.

Os equipamentos foram entregues do mesmo modo a este grupo, evidenciando-se a ausência de dificuldade no acesso aos aplicativos. Somente uma criança apresentou limitações quanto ao desbloqueio do *tablet*, mas após a mediação da observadora, demonstrou ter compreendido o comando.

Os aplicativos acessados por este grupo foram: *Coloring Book*; *Baby Bus*; *Aprendendo as Formas*; *Lele Sílabas*; e *Atividades Pedagógicas*. Desse modo, percebeu-se que as crianças





novamente optaram pelos mesmos aplicativos, evidenciando que estes contemplam elementos passíveis de análise. Algumas crianças destacaram que o *Lele Silabas* era “legal” porque “dava pra fazer um monte de nomes de brinquedos e coisas divertidas” e que no *Baby Bus* era possível “contar os peixes pescados”.

Considera-se pertinente destacar que, neste dia, a docente e a bolsista permaneceram na sala, mas somente fizeram anotações e o registro fotográfico, sem proceder com intervenções. Tal postura relaciona-se com as considerações de Ferraz e Marinho (2013) que apontam que as TDICs têm sido utilizadas na Educação Infantil como recursos para “variar” as aulas, sendo percebidas como centro do processo.

3.3 Resultados do Momento 3

A terceira e última visita foi realizada no dia 22 de junho de 2016. O primeiro grupo estava formado por seis crianças e, imediatamente, estes iniciaram o acesso aos *tablets* não demandando mediações. Salienta-se que a observadora afirmou que o acesso seria livre, de maneira que eles poderiam enveredar pelos aplicativos que mais gostassem. Na ocasião, os mesmos aplicativos das visitas anteriores foram explorados por maior tempo, confirmando os aspectos observados.

Após alguns minutos utilizando os aplicativos, uma das crianças começou a sorrir e citou que estava “tirando fotos de todos”. A partir disso, a observadora verificou do que se tratava e realmente a criança havia localizado a câmera do *tablet* e estava fotografando os colegas. Assim, os colegas começaram a também buscar a câmera e ao encontrarem, enveredaram pelo mesmo caminho, fazendo registros fotográficos do espaço, das pessoas, dos objetos. O grupo se mostrou engajado e envolvido com a atividade, demonstrando que a fotografia pode se constituir como um recurso interessante de ser trabalhado com as crianças. Sobre este assunto Brandimiller (2011, p.38) destaca que “as imagens mostram o mundo delas, seus movimentos, seus gestos, sua poesia”.

Ressalta-se que em um dado momento, uma criança descobriu que era possível modificar a função da câmera, realizando gravações. Associado a tal aspecto, Barbosa *et al.* (2014) salientam que é preciso o reconhecimento, inclusive por parte da Educação, de que as crianças desenvolveram habilidades que não formavam as gerações anteriores, sendo marcadas pela curiosidade e pela dinamicidade.

Em seguida, o segundo grupo, composto por quatro crianças, ingressou na biblioteca e o processo ocorreu de modo parecido com o grupo anterior. O desbloqueio do *tablet*, o acesso e a escolha dos aplicativos foram próximos do que houve no primeiro grupo.





Considerando a vivência, percebida como interessante, com a câmera do *tablet* no caso do grupo anterior, a observadora resolveu propor que o segundo grupo localizasse tal espaço, explorando o equipamento. Após cerca de três minutos, uma criança localizou a câmera e procedeu com a sua utilização, demonstrando compreender como as fotografias eram registradas, como ocorria a mudança de posição da lente da câmera e como era modificada a função para realizar filmagens. Destaca-se que todo esse processo de descoberta se desenvolveu pelas próprias crianças, sem mediação dos adultos presentes. O grupo evidenciou o desenvolvimento de um trabalho pautado no compartilhamento de conhecimento, em que a descoberta de um era coletivizada com o restante.

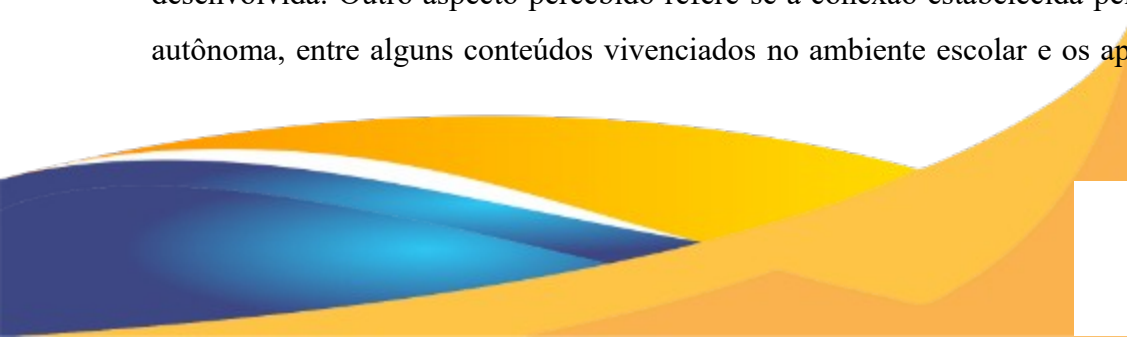
Considera-se pertinente salientar que a docente e a bolsista permaneceram durante todo o tempo na sala em que as atividades foram desenvolvidas, não emitindo opiniões e/ou realizando intervenções diante do que estava sendo feito. Percebeu-se, assim, que não houve planejamento do corpo docente para a realização das atividades, de modo que foi adotada somente a postura de observação em duas das três visitas.

Sobre esse aspecto, Couto *et al.* (2016) apontam que o docente precisa compreender que a utilização das TDICs não torna sua atuação dispensável. Barbosa *et al.* (2014) enfatizam que educadores e escolas não podem permanecer recuados diante das transformações experimentadas pela sociedade do conhecimento, sendo necessária uma apropriação das TDICs, no sentido de compreendê-las e utilizá-las de maneira integrada à prática docente.

5. Conclusões

A presente pesquisa buscou verificar como crianças na faixa etária de 4 e 5 anos, utilizam as TDICs, mais especificamente o *tablet*, no contexto escolar. Constatou-se a relativa facilidade com que as crianças manusearam e exploraram o *tablet*, de modo que no segundo momento realizado, mesmo não tendo sido previamente exposto por outra pessoa, algumas crianças já executaram atividades como o desbloqueio do equipamento e o acesso aos aplicativos. Ressalta-se que as crianças que conseguiam realizar tais ações, compartilhavam os comandos com as outras em um processo de ajuda mútua.

No terceiro momento, mesmo não tendo sido proposto, as crianças localizaram a câmera do *tablet* e passaram a registrarem fotografias das outras e do espaço em que a atividade estava sendo desenvolvida. Outro aspecto percebido refere-se à conexão estabelecida pelas crianças, de maneira autônoma, entre alguns conteúdos vivenciados no ambiente escolar e os aplicativos que utilizaram





nos momentos propostos. Tal fato foi percebido a partir de falas espontâneas das crianças e por alguns questionamentos feitos pela observadora.

Observou-se a preferência das crianças pelos aplicativos de produção, como os de desenho e pintura, e os que continham mais de um jogo em sua composição. Esta preferência foi considerada a partir do tempo de permanência das crianças nestes aplicativos, maior nos três momentos em que a pesquisa foi desenvolvida. Além disso, nos momentos em que o acesso foi livre, verificou-se que as crianças buscaram estes aplicativos.

Como outro ponto verificado, apesar de não se constituir no foco da pesquisa, tem-se a ação docente realizada nos três momentos de atividade. Percebeu-se que os professores não procederam com o planejamento de estratégias a serem executadas nos momentos propostos, fato evidenciado a partir da sua postura de observador diante do que as crianças realizavam. Nos três momentos executados, a professora e a bolsista realizaram poucas mediações, agindo como se a utilização das TDICs, sem a intervenção de outro sujeito, fosse o suficiente para o processo de ensino, aprendizagem e avaliação. Salienta-se a pretensão de dar prosseguimento à pesquisa nos semestres subsequentes.

6. Referências

- BARBOSA, G. C., FERREIRA, M. M. G. de A., BORGES, L. M.; SANTOS, A. G. Tecnologias Digitais: Possibilidades e Desafios na Educação Infantil. In: XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 11., 2014, Brasil, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2014.
- BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 2008.
- BRANDIMILLER, J. B. **Exercício do olhar: a fotografia na educação infantil**. 2011. Monografia (Especialização) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.
- COUTO, F., SOUSA, D. F., BARRETO, W.; SOUSA, A. M. de. Contribuições da Informática Educativa para a Operação de Adição: Uma Experiência com Alunos nos Anos Iniciais. In: XXII Workshop de Informática na Escola, 22., 2016, Brasil, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia, 2016.
- DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1998.
- FERRAZ, L. da S.; MARINHO, J. C. B. As Tecnologias e sua Utilização Desvinculada da Prática Pedagógica na Educação Infantil. **Novas Tecnologias na Educação**, v.11, n.3, p.01-11, 2013.



- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- GADOTTI, M. Perspectivas Atuais da Educação. **São Paulo em Perspectiva**, v.14, n.2, p.3-11, 2000.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
- KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2008.
- KENSKI, V. M. Novas Tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, s/v, n.8, 1998.
- LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**. São Paulo: Editora 34, 1996.
- LIMA, L.; LOUREIRO, R. C. O Desenvolvimento de Materiais Autorais Digitais Educacionais na Compreensão de Licenciandos sobre Docência em Contexto Interdisciplinar. In: XXII Workshop de Informática na Escola, 22., 2016, Brasil, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia, 2016.
- MELO, K.; VICÁRIA, L. **Os filhos da era digital**. Revista Época. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG79020-5990-486,00.html>. Acesso em: 10 de set. 2008.
- MORAN, J. M. Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo. **Tecnologia Educacional**, v.23, n.126, p.24-26, 1995.
- PEREIRA, A. R.; LOPES, R. de. Legal: Ambiente de Autoria para Educação Infantil apoiada em Meios Eletrônicos Interativos. In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 1., 2005, Brasil, Juiz de Fora. **Anais...** Juiz de Fora, 2005.
- SIBILIA, P. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.
- VALENTE, J. A. A Informática na educação: conformar ou transformar a escola. **Perspectiva**, s/v, n.24, p.41-49, 1995.
- YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

